

VERSÕES E VISÕES DA MATA ATLÂNTICA : MESCLANDO SABERES EM TORNO DA SAMAMBAIA PRETA

Coordenador: LOVOIS DE ANDRADE MIGUEL

Autor: CAROLINA MICHELON TERME

A região de Mata Atlântica no Litoral Norte do RS tem sido submetida a um intenso processo de coleta da samambaia preta (*Rumohra adiantiformis*), extrativismo este, oriundo em resposta ao contexto de imposições e mudanças que insidem sob a agricultura familiar. O manejo deste recurso é efetuado em áreas em estádio iniciais a médios de regeneração, a capoeira, integrante do sistema agrícola tradicional, que prevê a manutenção de áreas em diferentes estádios de uso. Portanto, para se discutir a situação da samambaia e a proposição de manejos adequados é necessário atentar para toda uma problemática mais ampla acerca do manejo de áreas em Mata Atlântica. Neste quadro, o espaço para interlocução que viabilize a interferência destas populações com propostas e manifestando suas opiniões é praticamente inexistente. Isto faz com que muitos dos encaminhamentos destinados a populações tradicionais sejam vistos por estas como não pertinentes. Neste âmbito, buscou-se mediar demandas, inquietações e reivindicações entre agricultores e outras esferas da discussão ambiental. A aproximação do contexto local possibilitou identificar demandas possíveis de serem propostas a pesquisa acadêmica, além de visualizar e estimular alternativas de uso dos recursos naturais que sejam apropriadas sócio e ambientalmente. A divulgação destes estudos realizou-se por meio de cartilhas e promoveu-se o III Encontro da Samambaia preta, espaço de discussão sobre o extrativismo da espécie, sendo esta uma das primeiras experiências de diálogo entre o órgão licenciador (em nível Estadual), ong, Universidade e comunidade (agricultores, extrativistas, representantes das instituições não-governamentais locais e da administração municipal, artesãos). Este evento é parte das atividades do projeto "Avaliação e promoção de alternativas produtivas sustentáveis para agricultores familiares tradicionais na região da Encosta Atlântica do Estado do RS", desenvolvido pelo DESMA, e viabilizou discutir os entraves atuais referentes à legalização do extrativismo de *R. adiantiformis*, que representa a principal alternativa de renda para duas mil famílias do Litoral Norte. Deste encontro resultou a Carta de Maquiné, uma manifestação pública a favor da regulamentação do extrativismo da Samambaia preta, que contou com 200 assinaturas. Concomitante, foi realizado o I Seminário de Uso Sustentável da Mata Atlântica, destacando a possibilidade -e dificuldades- do uso da polpa da juçara (*Euterpe*

edulis) e de fibras vegetais nativas na confecção de artesanato. No final do dia foram ministradas oficinas sobre manejo, coleta e processamento dos frutos da juçara e sobre técnicas e confecção de artesanato em palha de bananeira, cipós e junco, por artesãos do grupo Samambaia preta Artesanato. Com a finalidade de divulgar a produção agroecológica local, bem como de outras iniciativas sustentáveis, realizou-se durante este encontro a I Feira local de Uso Sustentável da Mata Atlântica, onde estiveram presentes agricultores locais, os grupos de artesãos, a iniciativa de Farmácias Caseiras Comunitárias, os pescadores junqueiros artesãos, entre outros. Em torno disto, aliado aos diversos trabalhos desenvolvidos desde 2000 a respeito da situação local e da inserção da atividade extrativista no cotidiano destes agricultores, permitiu-se um retorno à comunidade com o Manual de Licenciamento da Samambaia preta, o primeiro produto florestal não madeirável a ter sua coleta e comercialização legalizada no Estado. A partir destas experiências, avalia-se a efetividade deste conjunto de ações em relação a seus objetivos e ao impacto na população, buscando-se entender os caminhos que levam a uma real melhoria de vida dos agricultores-samambaieiros aliada à preservação ambiental, alcançando de fato o que tanto preconizam as principais diretrizes conservacionistas contemporâneas, ou seja, a conexão entre o local com o global.